

# Esquerda do PMDB faz pressão na Constituinte

50 parlamentares reuniram-se ontem para exigir o cumprimento do programa do partido

## Lyra quer romper com o Presidente

O Deputado Fernando Lyra (PMDB-PE) pregou, ontem, o rompimento formal do PMDB com o Governo e a entrega de todos os cargos que o partido detém na máquina governamental, sustentando que Sarney "conseguiu obrar o milagre de uma transição, não para a plenitude democrática, mas de autoritarismo ostensivo para o regime militar camuflado de civil".

O ex-ministro da Justiça, que vai participar do comício pelas diretas em 1988, às 18 horas da próxima terça-feira na rampa do Congresso, acusou o Governo de restaurar a repressão através da aplicação de dispositivo da famigerada Lei de Segurança Nacional, lembrando que a maior prova do que afirma "é o aparato militar empregado para proteger o presidente da República na missa da Catedral, na semana passada".

### ROMPIMENTO

O deputado pernambucano afirmou que é o presidente Sarney quem está desestabilizando o processo democrático "e não o PMDB que ele vem acusando agora de forma pública e sistemática". O presidente da República, para ele, fugiu aos compromissos assumidos em praça pública por Tancredo e a Aliança Democrática para traçar rumo próprio ao País.

— O governo trai os compromissos da Aliança Democrática com sua posição dúbia e fisiológica fornecendo todo o combustível para a desestabilização do País — afirma Lyra.

Acrescenta que uma das principais bandeiras históricas de seu partido, a Constituinte, vem sofrendo

uma campanha nacional de descrédito, que é comandada, em seu entender, pelo Palácio do Planalto. "O Governo está usando, para isso, o Centro Democrático Fisiológico, a facção do PMDB que só tem compromisso com cargos e vantagens", disse.

Lyra criticou a articulação do Palácio do Planalto em favor da elaboração de um substitutivo, a cargo de notórios assessores do presidente da República, para desfigurar o texto preparado, eliminando alguns dos avanços obtidos.

### SABOTAGEM

— Há uma sabotagem deliberada ao PMDB — disse. O ingresso em seus quadros de políticos cuja única convicção é o fisiologismo desfigura o Partido e o compromete perante a opinião pública. Esses políticos estão comprometidos, apenas, com os seus interesses pessoais. E são justamente os grandes aliados do presidente Sarney. Em face disso, as teses históricas do PMDB foram substituídas pela bandeira dos que procuram alienar as riquezas nacionais.

Fernando Lyra acredita que, o seu partido recuperará sua verdadeira identidade rompendo com um Governo que já pisou nas posições históricas da legenda. "Na verdade, quem tomou a iniciativa de romper com o PMDB foi o presidente da República, que ainda ontem atacava o partido através dos jornais", disse. Em seguida, o ex-ministro da Justiça afirmou que as medidas implantadas na área econômica são a negação dos vinte anos de pregação do PMDB.

Para alcançar esse objetivo, segundo o secretário Jorge Gama, o governador Moreira Franco conta com o apoio de 20 dos 28 delegados fluminenses à convenção nacional do PMDB. Entende Gama que o momento é de grande expectativa quanto aos rumos da convenção do PMDB, mas o bom senso aconselha prudência quanto as decisões a serem tomadas.

O governador Moreira Franco é de opinião que o presidente Sarney deve ter tranquilidade para governar e resolver o principal dos problemas que vem enfrentando em seu governo, que é o econômico. O governo do Estado do Rio — observou Jorge Gama — está preocupado em oferecer sua colaboração para que o País alcance as condições necessárias para que haja um diálogo sereno em torno da questão do mandato presidencial.

ADAUTO CRUZ



A esquerda do PMDB se reúne no Nereu Ramos e define a estratégia para atuar na convenção do partido

## Rio vai propor força a Sarney

Rio — O PMDB do Rio vai propor na convenção do partido, em Brasília, nos dias 18 e 19, uma fórmula capaz de assegurar ao presidente Sarney tranqüilidade política para rearrumar a economia e sair da crise que enfrenta por falta de uma política econômica consistente e que garanta aos empresários segurança para fazer os seus investimentos e aos trabalhadores maior ganho salarial.

A fórmula foi acertada ontem, no Palácio Guanabara, durante reunião do governador Moreira Franco com o secretário de governo, Jorge Gama, e o vice-presidente do partido no Estado, deputado federal Jorge Leite, e foi revelada pelos dois últimos quando saíram do encontro. O PMDB do Rio vai propor uma trégua na discussão em torno da duração do mandato do presidente da República e no sistema de governo a ser adotado pela Assembleia Nacional Constituinte.

Para alcançar esse objetivo, segundo o secretário Jorge Gama, o governador Moreira Franco conta com o apoio de 20 dos 28 delegados fluminenses à convenção nacional do PMDB. Entende Gama que o momento é de grande expectativa quanto aos rumos da convenção do PMDB, mas o bom senso aconselha prudência quanto as decisões a serem tomadas.

O governador Moreira Franco é de opinião que o presidente Sarney deve ter tranquilidade para governar e resolver o principal dos problemas que vem enfrentando em seu governo, que é o econômico. O governo do Estado do Rio — observou Jorge Gama — está preocupado em oferecer sua colaboração para que o País alcance as condições necessárias para que haja um diálogo sereno em torno da questão do mandato presidencial.

## Disputa marcará a convenção

Nenhum dos dois grupos em que se divide o PMDB ou seja fazer qualquer previsão a respeito da disputa a ser travada na convenção nacional nos dias 18 e 19 próximos. Enquanto Ulysses Guimarães trata as questões com panos quentes, numa desesperada tentativa de evitar o racha, que a muitos parece inevitável, o grupo de Mário Covas se empenha em colocar diante dos convencionais, para decisão, o tema delicado que é a duração do mandato do atual presidente da República.

Ao fazer uma avaliação dessa luta interna, ao mesmo tempo em que registrava a extrema cautela empregada por Ulysses, para não sofrer mais desgastes no trato desses atritos, o líder do Governo na Câmara, Carlos Sant'Anna, dizia ser temerário fazer uma previsão sobre os resultados da convenção nacional do PMDB.

O grupo mais à esquerda, que hoje gravita notoriamente em torno da liderança do senador Mário Covas, luta, não apenas pela realização de eleições diretas em 1988, mas também pelo rompimento do partido com o Governo. Acontece que, hoje em dia, não se pode falar no PMDB. Não existe um partido, mas dois blocos ideologicamente distintos dentro de um mesmo partido, com lideranças e comandos próprios.

Ulysses Guimarães tem consciência de que seu partido está irremediavelmente dividido e procura por todos os meios ao seu alcance aliviar os entrosques inevitáveis. Agora, ele busca sintetizar a discussão dos temas programáticos em documento de cuja preparação incumbiu alguns militantes ilustres.

O grupo do senador Mário Covas, aparentemente minoritário, empenha-se em sentido contrário. O líder do PMDB na Constituinte e seus aliados repelem a idéia de sintetizar as teses programáticas

em um único documento e trabalham na listagem das questões fundamentais que estão sendo discutidas na Constituinte à luz do programa do PMDB.

Os ortodoxos e esquerdistas de diversos matizes no PMDB querem anatematizar a política econômica posta em prática pelo Governo, acusando-a de promover o arrocho salarial e a desnacionalização da economia brasileira através da aplicação do modelo ortodoxo do Fundo Monetário Internacional. A esquerda e os ortodoxos trabalham pelo rompimento do partido com o Governo, sabendo que o outro lado não aceita essa alternativa.

Depois da aliança que firmou com Sarney, Ulysses e o Governo procuram utilizar o poder de persuasão dos governadores sobre os parlamentares e delegados convencionais na esperança de conquistar a maioria da convenção e fazer valer os seus pontos de vista.

Depois da aliança que firmou com Sarney, Ulysses e o Governo procuram utilizar o poder de persuasão dos governadores sobre os parlamentares e delegados convencionais na esperança de conquistar a maioria da convenção e fazer valer os seus pontos de vista.

## Albernaz teme a insatisfação

### Da Sucursal

Goiania — "A situação de desgoverno vivida pelo País poderá gerar novas conturbações sociais, de consequências imprevisíveis". O alerta é do deputado federal Nion Albernaz, do PMDB de Goiás. Para ele, "os recentes episódios no Rio de Janeiro, com a explosão da população em protesto contra o aumento da tarifa de ônibus, refletem, de modo irretrocável, o grau de insatisfação do povo brasileiro em relação ao Governo. O que houve lá não pode ser classificado de maneira simplista como um movimento de baderneiros".

Nion Albernaz assinala

que saques, depredações e linchamentos vêm se sucedendo com frequência assustadora em todo o território nacional, caracterizando o descrédito popular em relação às instituições e, sobretudo, à ação governamental.

Segundo o deputado goiano, esses fatos revelam o nível do desgaste do Governo Sarney, "carente de metas, principalmente no que diz respeito à sua desacreditada política econômica. Esse desgoverno vem comprometendo a estabilidade social do País, que caminha com rapidez para um quadro de conturbações imprevisíveis".

— O Governo não tem objetivos a atingir, navegando à própria sorte tal qual

um navio que deixa o porto sem saber o seu destino", disse o parlamentar. Na sua análise "nunca antes um Governo alcançou índices de impopularidade como o atual, fato que demonstra com clareza que a Nação deixou de creditar confiança nas gestões oficiais".

Nion Albernaz afirmou que os desacertos ocorridos na economia vêm progressivamente desequilibrando os setores produtivos. Observou que as malsucedidas experiências econômicas do Governo desencorajaram os investidores. "A ponto de até mesmo os poupadores das cadernetas de poupança hesitarem em manter os seus depósitos".

Pressionar a Convenção Nacional do PMDB, para que o partido volte a cumprir o seu programa, tanto na elaboração na nova Constituição como na sua atuação enquanto governo. Este é o objetivo básico do grupo de esquerda do PMDB, que reuniu 50 constituintes (nem todos de esquerda) e mais 200 representantes das bases do partido em todo o País, ontem, em Brasília. Entre os principais líderes estavam o senador Afonso Carmargo (PR) e os deputados Fernando Lyra (PE) e Cristina Tavares (PE).

Nos trabalhos realizados ontem, no auditório Nereu Ramos, ficou claro o descontentamento de todos com os rumos do Governo e da Constituinte. Parlamentares informaram que, em alguns Estados, já ocorrem deserções consideráveis no partido, em consequência do fracasso da política econômica do Governo Sarney e das feições nitidamente conservadoras na nova Carta. Muitos pregaram o afastamento do PMDB do Governo, mas poucos falaram em abandonar o partido, porque a maioria entende que esta medida apenas abriria o caminho para o controle da agremiação pela direita.

O grupo responsável pela convocação da reunião,

## Covas prega recuperação

"Esta é uma reunião que visa inspirar, fortalecer e engrandecer o PMDB. Não é uma reunião de dissidentes, mas de gente que tem compromissos históricos com o partido". Com estas afirmações, feitas logo no início do seu pronunciamento na reunião do grupo de esquerda do PMDB, ontem à tarde, o líder do partido na Constituinte, Mário Covas, foi ao encontro do que pensavam os próprios integrantes desta corrente do Partido. Eles não pretendem deixar o PMDB para não abrir espaço para a direita, embora puguem o rompimento com o Governo e a realização de eleições diretas para Presidente em 88.

Como também destacou Mário Covas, aqueles 50 constituintes e mais 200 representantes das bases em todo o País estavam reunidos no auditório Nereu Ramos para "dar o rumo a uma convenção que definirá a reafirmação dos compromissos do PMDB". Em seguida, ele enumerou os quatro princípios fundamentais do partido, com a aprovação de todos os presentes ao encontro.

Em primeiro lugar, citou "a superioridade das massas sobre as elites, que procuraram tutelá-las". Depois, lembrou que o PMDB "acredita na orga nização da sociedade. Sem isto, não avançaremos". Em terceiro lugar, salientou a importância da correlação entre as aspirações trabalhistas e o regime democrático: "Estas aspirações têm relação com a liberdade

que contou também com parlamentares caracterizados apenas como progressistas, chegou a fazer uma proposta mais abrangente em termos de atuação na Constituinte e no processo de transição democrática. Seria a Constituição de uma ampla Unidade Progressista, com os partidos de esquerda (PT, PC, PSB e PC do B), mais o PDT progressista.

Para a esquerda do PMDB, o mais importante mesmo seria a definição de uma estratégia clara para o PMDB, para o período 1987/88, a partir da Convenção Nacional. Esta estratégia implicaria em cinco pontos básicos: unificar numa só perspectiva as questões de Constituinte, de Governo com propostas que não se limitem à Assembleia Nacional Constituinte, mas apontem para a plataforma do próximo governo da Nova República; a formalização do afastamento do PMDB do Governo, mantendo o compromisso com a transição democrática; a construção de um pacto social emergencial, garantindo os direitos dos trabalhadores e a realização de eleições diretas para presidente em 88; a democratização das negociações no processo constituinte; e a atualização do programa do partido.

de e a democracia. Por isso, temos compromisso com uma Constituição democrática". Finalmente, colocou o partido como "um canal através do qual o povo pode atingir os seus ideais".

Mais adiante, Covas citou mais um fundamento importante do partido, desta vez diretamente relacionado com a convenção: "O PMDB é um partido que admite divergências internas, mas não admite militantes que andem sob o comando de líderes de outros partidos".

Já bastante emocionado, gritou para os presentes à reunião: "Eu não saio deste partido. E espero que cada um que está aqui continue lutando para fazer dele aquilo que sempre pregamos. Estou aqui para lutar para que este partido seja o que pregaram seus grandes homens".

Mas o líder do PMDB também admitiu que o partido não pode passar a vergonha de ter que explicar por que aprovou Guma reforma agrária pior do que aquela definida pelo presidente Castello Branco, um texto que diz que dinheiro público não é da escola pública, uma definição de empresa nacional como aquela que é de propriedade de alguém que reside no País ou a decisão de que não cabe ao Congresso Nacional a concessão de estações de rádio e televisão". No final, pediu novamente o apoio da esquerda do partido, lembrando que "não é dissidente quem está com a linha básica do partido".